ANO 2.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1923 N.º 609

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBCA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

EM 1922, suicidaram-se, nos Estados Unidos, 13.530 individuos, entre os quais 900 crianças.

Um rapazote, antes de matar-se, escreveu uma carta a seus pais, dizendo que tomava uma resolução tão destemida, para ver se a morte tinha alguma graça.

Uma joven de 18 anos deixou dito que partia para o outro mundo, em busca de sensações raras e novas.

Como nos Estados Unidos, existe um regime de inteira liberdade, ninguem repara nestas coisas. É a estatistica que trabalhosamente vai organisando as parcelas e fazendo a soma dos suicidas.

Visto que se trata duma sciencia numerica e portanto democratica, encarrega-se de mostrar a uma republica de cem milhões de almas que, entre a vida e a morte, não ha senão um calculo... aritmetico.

* * *

PARA dar um amplo desenvolvimento ao movimento livreiro dos dois paises, fundou-se ha pouco a Sociedade Editora de Portugal e Brasil, cujo capital, 1:500 contos, está inteiramente subscrito. Adquiriu todas as obras de João de Deus, incluindo a Cartilha Maternal. Prepara a publicação duma enciclopedia universal, com largas informações luso-brasileiras, que será dirigida pelo ilustre escritor Carlos Malheiro Dias.

* * *

FALA-SE em novas revoluções, não obstante todos nós sabermos que delas ainda nos não veiu qualquer remedio para os nossos males.

Como se explica, então, a teimosia em promovê-las e desencadeá-las?

É que temos tal necessidade de reagir contra a nossa situação que, quando o poder nada faz, os processos ilegais são o unico recurso que nos resta para o dispertar da sua inercia.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 13 dos *Fantoches*, o vigoroso panfleto em que Rocha Martins castiga os homens que se aninham nos bastidores da politica e dos negocios. Sumario: *Teixeira Gomes & C.ª, presidente da Republica? — Os mutilados da guerra, e os seus mutiladores — Como o Senhor dos Passos da Graça viu Lisboa na Semana Santa—Os homens que comem cães e os cães que comem homens.*

* * *

ANTONIO Ferrão publicou o discurso que proferiu na Academia de Sciencias de Lisboa, sobre *D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e a sua obra.* E' um dos melhores trabalhos que até hoje apareceram sobre a saudosa escritora.

* * *

NA Associação dos Retalhistas, realisa ámanhã uma conferencia sobre *educação fisica* o sr. dr. José Pontes. Na proxima sexta-feira, o sr. Joaquim José de Sequeira ocupar-se-ha dos *lucros ilicitos e a legislação tributaria.*

* * *

É na proxima quinta-feira, pelas 17 horas, que, no teatro Nacional, Aquilino Ribeiro vai fazer a sua tão anunciada como esperada conferencia sobre Anatole France.

* * *

O proximo romance de Samuel Maia — novidade literaria do mês de maio — intitula-se *A Perpetua*

BRAÇOS CAÍDOS...

A febre de trabalho que anima o mundo só poderá escapar á atenção mortiça dos que, roidos pela duvida ou vencidos pelo cansaço, entendem que o crepusculo em que vivem marca a hora final de todas as raças.

Em Portugal, nós tomamos palavras como realidades e com elas fazemos a catequese e o pavôr das cidades e dos campos.

Sofremos de males imaginarios que ás vezes são peores que os reais.

No dia em que nos convencermos de que a nossa sorte depende do nosso braço, as dores que hoje nos oprimem terão os seus dias contados.

Lá fóra, toda a gente tem uma grande fé, no dia de ámanhã. Ninguem tolera maus prenuncios nem derrotismos, por mais amarga que seja a hora presente.

Entre nós, os corvos são tantos que nos tiram a luz do sol.

Porque os não obrigamos a debandar?

Parece que há no caracter português uma tendencia pronunciada para as pompas funebres.

Deliciamo-nos com a ideia do nosso enterro, tendo um vivo prazer em o acompanharmos com a imaginação.

No entanto, estamos no inicio duma epoca nova em que a força e a juventude, a alegria de lutar e a sensação de vencer vão encontrar as mais altas compensações...

Quereremos nós ficar para traz, diminuidos e envilecidos como morcegos que só de noite se atrevem a sair do seu buraco?

O caminho do nosso resgate é só este — trabalho. O Portugal de amanhã está ainda por fazer.

Ousaremos nós declinar a honra suprema de lhe darmos o nosso ser, se tanto fôr necessario?

Cortemos os mil fios da complicada meada das nossas brigas intestinas, porque consumimos assim, esterilmente, energias com as quais se deve alimentar a vida dum povo. Os odios que nos dividem queimam-nos como um incendio.

Quando deixarão de nos abrasar?

Não nos preocupemos só em conquistar o pão, materialmente falando. As questões educativas encontram-se, por toda a parte, na ordem do dia.

Se nós desejamos realmente ter uma significação e um papel entre os vencedores da paz e da guerra, é forçoso que devidamente nos civilisemos, dando á palavra civilisação o seu sentido mais belo — o triunfo do espirito sobre a materia

A CADEIRA DO PODER

O servente — Por cima tudo são rosas...

O SR. dr. Bernardino Machado, no interessante artigo — *Depois de Monsanto*, que apareceu no nosso colega *A Patria*, diz o seguinte:

— «E não é admissivel a afirmação que o governo poz na boca do Presidente da Republica, de que o genio português é caracteristicamente cristão, asserção que um distincto jornalista, que cultiva a primôr a emotividade dos acontecimentos, traduziu, dizendo que o cristianismo é, entre nós, o facto vital. Para não ser exato, bastava haver um português não cristão. A expulsão dos judeus não foi, para nós, positivamente vital».—

Cremos, embora isso pese á nossa modestia, que foi no *Diario de Lisboa* que alguem escreveu que o cristianismo é o facto vital por excelencia da nossa historia, o que equivale a dizer que abrange tambem o nosso tempo.

Por enquanto, não temos razões para pensar o contrario, apesar da muita consideração que nos merece o sr. dr. Bernardino Machado. O nosso caracter formou-se sob a acção do cristianismo, lutando com mouros e castelhanos. Os nossos grandes monumentos são cristãos.

Cristão é o livro de Camões, pois tanto Vasco da Gama como os seus companheiros buscam em Deus a força que vence o perigo e decide da victoria. Actualmente ainda é na religião de nossos pais que a maioria do povo português se reconhece para mais amar a Patria.

A expulsão dos judeus foi um acto de má politica, ao serviço do fanatismo que, como todos sabemos, não é a expressão exacta do sentimento religioso.

O facto de haver bons portugueses que renegam o cristianismo não está ainda bem averiguado, pois é mais que certo que muitas vezes esses individuos não são tão pouco cristãos como julgam, visto que, inconscientemente, os seus actos podem não estar de acordo com as suas ideias.

No caso de se mostrarem destituidos totalmente de crenças cristãs já não podem ser bons portugueses, pois lhes falta um elemento indispensavel para isso — o religioso.

* * *

A CELEBRE lei destinada a reprimir os lucros excessivos dos comerciantes e que será executada por dois sindicos e seus competentes ajudantes está destinada a um esquecimento inexplicavel, devido a varias pressões.

Mais uma vez se prova que em Portugal todos têm força para manter os seus direitos menos o Estado. As suas mais simples anotações não passam de mirabolancis quimericas a que as leis não conseguem dar força.

* * *

NA Escocia um cão encontrou uma creança que ha três dias andava perdida e que todos os habitantes duma aldeia procuravam em desoladas batidas.

Este cão falou mais alto que o amor maternal, por um sentido que os homens não possuem senão em excepcionais ocasiões.

* * *

A NOBRE arte do box acaba de ter uma vitima em Inglaterra. Foi uma ileminatoria final que levantou muitos comentarios.

Foi sempre o caminho da gloria o caminho da morte.

O peor é que o box deixa de ser um inocente sport, para se tornar um modo de matar, infalivel e pratico... a murro.

O comercio

Os lucros ilicitos

E' mais um motivo de perturbação para a vida nacional, sem beneficios palpaveis para o povo. Os processos hão-de ser aos montes; dificilmente se comprovará o lucro superior ao decretado no artigo 1.º, agravado com o § unico; a mobilisação de pessoal para o seu cumprimento ha-de ser grande e inutil; a unica classe compensadora será a dos advogados, pois nunca um decreto se prestou tão bem para a defesa dos seus constituintes; e, finalmente é coisa sem pés nem cabeça.

Eu não venho defender o comerciante, pois pertenço ás classes medias, as que mais estão suportando com agruras a carestia da vida; e sei quanto este ou aquele, tem engrandecido a sua fortuna? Culpa de quem? Culpa dos governos e culpa de nós todos.

Eu comprei arroz na colheita a esc. 1$70, o quilo. Tenho uma loja grande de mercearia, e prevendo a sua escassez, ou a alta de preços, comprei 6 vagons, quantidade um pouco superior ao consumo da minha freguesia, em determinado tempo, e por que tinha capital disponivel. O arroz subiu no mercado para esc. 2$50, por exemplo, o quilo, e tiva com o meu despesas de 10 0|0, logo ficou por esc. 1$87, o quilo. Tenho pelo decreto o lucro de 15 0|0, devo vendê-lo a esc. 2$15. Os lucros de 15 0|0 *com os encargos* de agora, são uma irrisão, não cobrem as despesas ordinarias de qualquer capelista; e o meu arroz vendido a esc. 2$15 vai de encontro aquele de custo esc. 2$50 que terá de vendê-lo a esc. 3$16.

Forma-se uma bicha á porta do meu estabelecimento, tão grande que, nem todas juntas, as dos abastecimentos lhe ganhavam em grossura e comprimento, e quatro horas depois estava sem arroz. E conforme a escala de preços, outras grandes bichas se enroscariam em volta de estabelecimentos congeneres ou de outros artigos. Mas quem é que sabe por quanto o comprei? Não tenho facturas, não tenho socio, não tenho escrita. Compro a dinheiro e as notas das mercadorias compradas rasgo-as depois de conferidas. Fazem-me cumprir o que dispõe o artigo 29.º do codigo comercial, menos «precisamente as suas operações comerciais e fortuna», porque mando escrever neles o que quizer. Assim não será? Escrevo particularmente aos meus fornecedores, mando aumentar nos generos da minha compra 10, 20, 30 °|₀ e mais, se fôr preciso, e como o fez, e não sei se hoje faz, o comercio francês.

O arroz que tem aí á venda pertence á factura de setembro, outubro ou novembro de 1922, ou é da de janeiro, fevereiro ou março de 1923, todas com preços diferentes e para mais? Não sei; e como verifica-lo? Ta bela-se ao preço medio, sentenciosamente. Como, porque rasão ou justiça, em flagrante desproporção do outro do mercado?

Faz-se um exame á escrita, e se o dono do estabelecimento não tiver lá só 4 **anzoes** pendurados, o que facilita o inventario, embora possa ter a escrita atrazada 8 mezes, nunca mais se podem descortinar os lucros, salvo se a escrita fôr cassada e todos os documentos, e debaixo do braço levarem o inventario dos 4 anzoes, que com todas as praxes burocraticas ainda levará meio dia a fazer e o balanço outros 8 meses.

Ha um mês, um amigo meu foi fechar o balanço de 1922 a um comerciante lá das bandas do Poço do Bispo. Ganhou esse comerciante naquele ano, com o capital de 80 contos, 140 contos! Como porém há para aí uma lei tributaria, das ultimas, que obriga o comerciante a pagar á fazenda 30 0|0 dos lucros, este felizardo terla de entrar nos cofres do Estado com 42 contos. Que fazer? Vá lá que ainda foi consciencioso. Diz para o guarda-livros: O senhor tire 50 contos ao inventario, e o lucro fica reduzido a 90 contos, e se a fiscalisação vier e observar bem o lucro dos 90, pago ao Estado 27 contos, e vá lá que sou generoso, visto que ha muitos por lá que enriquecem mais depressa do que eu, e com menos trabalho. Mas olhe, diz-lhe o guarda-livros, o senhor tem uma pessoa interessada aqui, a quem tem de distribuir 15 0|0 dos lucros, e ele é capaz de não assinar o balanço assim.

—Assina, assina, cá falo com ele e neste exercicio falaremos os três para arrumar o caso.

Diogo Horta

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"

Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever

Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA

R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

PELO "SPORT"

ECOS

E NOTAS

SOBRE OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

DO MUNDO SPORTIVO

O III Bezirk T. V. E. jogou ontem o seu ultimo desafio, em Lisboa. O grupo hungaro, que abriu a serie de «matches», que aqui veiu jogar, por uma vitoria sobre o Atletico, fechou-a com outra vitoria — tendo tido entre dois exitos, um empate e duas derrotas.

Apesar de terem ganho, os visitantes não fizeram ontem o seu melhor jogo.

O desafio decorreu com certa monotonia, faltando do lado dos portugueses, a «fougue» e o entusiasmo que em desafios anteriores, foram dos maiores factores de vitoria.

O unico «goal» da tarde, marcado pelo interior direito hungaro, aos vinte minutos de jogo, resultou de uma explendida avançada dos deanteiros do Bezirk.

A arbitragem de Rebelo da Silva, correctissima.

* * *

Foi recebido em Paris, o seguinte telegrama:

Cork — Os ingleses recusam-me a autorização para embarcar, para França — Battling Siki.

Eis pois o extraordinario atleta senegalês, engarrafado em Cork — cidade irlandesa, tornada ilustre, pelo «lord-maior», martir da independencia.

O campeão do mundo de «meio-pesados», dirigiu-se para o paquete vindo de New-York, que o devia conduzir a Cherbourg. Mas os ingleses, desejando conservar junto de si, o vencedor de Carpentier, recusam-lhe a autorisação de embarque. Conservam-no, pois a êle e á mulher e talvez que, como grandes sportivos que são, lhe ofereçam uma bolsa, um pariato e um titulo de «lord», para que êle mude de côr...

O que não impede que Battling Siki, o pugilista que possue maior numero de «managers», se encontre sósinho com esposa, num país revolucionario.

* * *

O diario parisiense «L'Auto», expoz a ideia do «juramento ao arbitro»; formula concreta pela qual, antes das competições, os adversarios, se comprometeriam sob palavra, a aceitar sem protesto, as decisões da autoridade encarregada de regular o «match».

A mulher de Cesar não devia ser alvo de suspeitas. A boa-fé do arbitro tambem o não deve ser. E o jogador que se comprometer a não protestar, revelará por esse mesmo compromisso, o seu sepsticismo pelas decisões do juiz.

Para se fazer «fair-play» é preciso ter fé. Quando se duvida não ha fé. E duvida-se, desde que se se compromete a não manifestar essa duvida.

* * *

Em vista das dificuldades apresentadas pela comissão de «box», do Estado de New-York», sôbre o «match» Criqui-Kilbane, parece que Criqui terá que defrontar-se com Johnny Dundee.

* * *

Segundo um telegrama da America, o tenente Maillard, bateu em Dayton, o «récord» do mundo da velocidade, obtendo uma média horaria de 240 milhas—o que representa 386 quilometros á hora.

Se esta «performance» fôr oficialmente homologada, terá Sadi Lecointe que tornar a partir para a conquista do titulo de «récordmn», uma vez que o seu maximo é de 375 quilometros á hora.

* * *

Foi já eleita a direcção da Liga Portuguesa dos Clubs de Natação, que este ano funcionará em Lisboa, sob a presidencia do sr. Oliveira Duarte.

* * *

A tal ponto a alta e baixa cambiais, influem na vida portuguesa, que até nas demonstrações sportivas elas se refletem.

A vinda do grupo hungaro, que representou uma ameaça ao estado financeiro dos clubs que o convidaram, tornou-se lucrativa — embora pouco — por a peseta ter baixado de 3$60 a 3$00!

* * *

Está combinado um *match* de *foot-ball* entre os redactores de dois jornais sportivos de Lisboa, devendo o vencedor bater-se com um outro composto pelos jornalistas sportivos dos diarios.

Para quando o Lisboa-Porto?

UMA NOTICIA AGRADAVEL

APESAR DO ENCARECIMENTO DE TODOS OS ARTIGOS DE VESTUARIO, CONTINUA VENDENDO AS SUAS MAGNIFICAS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO PUBLICO, POR PREÇOS BARATISSIMOS, O FABRICANTE

JAIME PINTASILGO, da COVILHÃ

Peçam amostras

Agencia em Lisboa: RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Manuela de Melo da Silveira, D. Genoveva de Melo Breyner, D. Adelaide Lusitana de Castro Rio de Mendonça de Menezes e Pinto (Barbacena) e D. Maria de Lourdes Street Manuel (Atalaia).

E os srs.:

D. Nuno José Severo de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), dr. Macario de Castro, Vitorino Avelar Frois, Jorge de Mendôça de Melo, Francisco Figueira Freire Salinas e Artur Lobo de Campos.

—Faz hoje anos a senhora D. Maria de Almeida da Mota Marques, esposa do nosso colega na imprensa sr. Carlos Alberto Pimentel da Mota Marques.

Casamentos

Pela sr.ª D. Carolina M. Culloch e William M. Culloch foi pedida em casamento para seu filho e irmão, o sr. John M. Culloch, a sr.ª D. Ema Dias da Silva, gentil filha da sr.ª D. Virginia Dias da Silva e do sr. João Eugenio da Silva, funcionario do ministerio das Colonias. O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

—Na paroquial de S. Pedro em Alcantara realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Branca Moreira Lopes, filha do sr. Julio Vieira Lopes e da sr.ª D. Mariana Adelaide Moreira Lopes, com o sr. dr. Antonio Luís Seabra de Lobo Barreto filho mais velho do falecido visconde de Seabra.

Seaviram de padrinhos por parte da noiva seus irmãos a sr.ª D. Angelica Moreira Lopes e o sr. tenente Mariano Moreira Lopes e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Amelia de Seabra Menano e seu esposo o sr. dr. Alberto Paulo Menano.

Em seguida á cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo e que foi celebrada pelo reverendo prior Pinheiro Marques, os noivos partiram no sud-express para Mogofores onde foram passar a lua de mel no seu solar de Santa Luzia.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á primeira representação do novo original do brilhante escritor dramatico sr. Carlos Selvagem «O Herdeiro», que no sabado subiu á scena neste teatro em 6.ª recita de assinatura:

Condessa de Mangualde e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Corrêia de Sampaio (Castelo Novo), D. Luisa Deslandes Blanch, D. Mariana Rey Colaço e filhas, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Antonia Guerra Queiroz, D. Maria Raquel Queiroz de Medeiros, D. Herminia Jardim Portela, madame Martinho Nobre de Melo, D. Edwarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Luise Mascarenhas e Menezes Alcobia, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Palmira da Costa e Silva, D. Albertina Waldon Superdo, D. Maria Julieta da Costa e Silva de Neves Ferreira, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, madame Teixeira Marques, D. Maria de Melo (Sabugosa), D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Albertina Neto Afonso, D. Graziela Gomes, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Adalgiza Portela Simões, D. Mariana Barbosa Sotto Mayor Ricoou, D. Maria Emilia Galvão de Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, madame Agnes de Carvalho, D. Alice e D. Maria Lopes de Almeida, D. Dulce Cortês, D. Maria Teles, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luiz, onde mais uma vez se repete a linda e fina opereta portuguesa «A Prima Inglesa».

A caridade

Na Liga Naval

Cada vez é maior o interesse que está despertando não só no nosso meio mundano como no musical o esplendido sarau concerto de caridade que na noite de quinta feira proxima se realiza nos salões nobres da Liga Naval Portuguesa, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, revertendo o produto para a fundação de um albergue em S. Sebastião da Pedreira.

No programa a que nos temos referido, os numeros de canto serão executados pelas distintas amadoras sr.as D. Maria Carlota de Pecerat Guimarães, D. Hipolita Mira e D. Elza Penchi Levy, que terão ocasião de evidenciar os seus belos recursos vocais e na musica a brilhante pianista amadora, que se pode considerar uma verdadeira artista a sr.ª D. Eliza Baptista de Souza Pedroso, que com toda a sua arte se fará ouvir em varios trechos dos mais consagrados compositores.

A marcação dos lugares começou hoje, continuando ámanhã e depois das 4 ás 7 da tarde, na Liga Naval.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio e seu filho Francisco, tem estado na sua casa de Pombal, o sr. conselheiro Francisco Patricio.

—E' esperada brevemente em Lisboa, vinda de Africa Oriental, a sr.ª D. Maria Luiza de Borja Trindade Pais Mamede, esposa do sr. Boaventura Pais Mamede.

—Regressou já á sua casa no Rossio de Abrantes, o sr. João José Soares Mendes.

—Vindos do norte encontram-se em Lisboa, os srs. dr. Alberto de Aguiar, Humberto Marinho e Julio Pina.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, parte depois de ámanhã para o Mont'Estoril, o sr. Amandio Anacleto da Silva.

Doentes

Continua esperimentando sensiveis melhoras o sr. conde de Nova Goa.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO DE S. LUIZ

HOJE — RECITA DOS AUTORES — HOJE

da festejadissima opereta portuguesa

A PRIMA INGLESA

A protagonista por **Auzenda de Oliveira**

Magistral desempenho, esplendida enscenação, deslumbrantes scenarios

TEATRO APOLO Telef. N.º 4129

HOJE, grande exito da atualidade

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão e José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

Peça para familias — O teatro mais concorrido

Bilhetes á venda para toda a semana

Teatro de S. Carlos

HOJE — ÁS 21,15 HORAS

Companhia PALMIRA BASTOS

A CHAMA

PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 25$00 — Camarotes de 2.ª, 15$00 — Fauteuils, 6$00 — Varandas, 2$00. Não ha locação

A bilheteira está aberta desde o meio dia

Cinema Condes

A estreia de ámanhã: «Heranças funestas» — «A Casa do misterio

Repete-se hoje no Condes o extraordinario exito ante-ontem estreado, a deliciosa comedia policial «O Aventureiro», magistral desempenho da gentilissima actriz Christiana Vernon. Hoje é tambem a ultima exibição dos «Contos das mil e uma noites», a belissima evocação oriental e repete-se a hilariante farça «Mamarracho pintor», verdadeira fabrica de gargalhadas. A'manhã, nova estreia vem enriquecer o programa do Condes, o drama «Heranças funestas»; na sexta-feira estreia-se o maior triunfo cinematografico, a visão historica «Intolerancia» e no proximo dia 10 começa a exibição do romance de Jules Mary, em episodios «A Casa do misterio».

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de oleo para iluminação

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Março pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 24:000 litros de azeite de peixe perfeitamente limpo ou outro qualquer oleo que possa ser empregado na iluminação de carruagens.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.500$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um sêlo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Com a proposta será entregue uma amostra não inferior a um litro.

Lisboa, 20 de Março de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) Pelo Terenas

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

EPISTOLARIO

O abade

CORREIA DA SERRA

ESCREVE DE WASHINGTON

ao Conde da Barca

Entre os jacobinos mais temidos pelo Intendente Manique nos bons tempos de D. Maria I, figurava, á cabeça do rol, José Correia da Serra, botanico eminente e brilhante scientista.

Era no amanhecer da Revolução Francesa e as noticias que cá chegavam punham calafrios na velha aristocracia incapaz de apagar o incendio que vinha destruindo os privilegios e aniquilando as gabelas. Num farejar constante, o Intendente examinava os caixotes nas alfandegas, prendia livreiros e dava premios aos confiscadores do *Père Gérard* e da *Pucelle d'Orléans*, lidos e comentados ás escondidas no Nicola e noutros botequins frequentados pelos intelectuais da época.

As suspeitas de Manique chegaram a recaír sôbre o proprio Duque de Lafões, fundador da Academia das Sciencias, de quem Correia da Serra era por assim dizer o braço direito. E, a brecho trecho, receosos das sanhas cesaristas do «olheiro do despotismo», fugiam para o estrangeiro Avelar Brotero, o abade Faria, mais tarde celebrado e romantizado por Alexandre Dumas, o nosso Correia da Serra e tantos outros espiritos superiores que mal podiam aqui viver, constantemente vigiados como propagandistas da «perversa filosofia» que Paris exportava.

Larga foi a permanencia do ilustre botanico por terras estranhas e nem sempre a fortuna o bafejou. Em Paris passou parte duma duzia de anos entregue aos seus estudos predilectos e quando em 1812 conseguiu fugir, como êle diz falando de Napoleão, *ás garras do lobo*, escreve de Filadelfia ao seu amigo e protector de mais de 30 anos lastimando a viagem tormentosa feita no rigôr do inverno e lembrando com saudade os bons tempos da sua despreocupada vida em Paris, no Jardim das Plantas, «circundado de sciencia e de boa gente, longe dos enredos do mundo». E comenta:

«Felicité passée qui ne peux revenir,
«Que n'ai-je en te perdant perdu le souvenir?»

Alquebrado e com sessenta bem puxados, o nosso bom Abade confessava ao Conde da Barca as percarias circunstancias em que vivia na America do Norte, onde lhe faltava tudo menos a consideração dos intelectuais e propunha-se abrir um curso de botanica para angariar uns magros cobres para viver, quando o seu desvelado protector conseguiu nomeá-lo nosso representante em Washington. Sempre a figura insinuante e letrada de Antonio de Arau o protegendo os sabios e os artistas do seu país!

A carta que publicamos talvez seja a ultima que o ilustre diplomata leu do seu nunca esquecido amigo Correia da Serra. Meses depois, falecia no Rio o conde da Barca, um dos maiores talentos e das mais altas nobrezas de espirito da diplomacia portuguesa.

Temos á nossa frente a sua certidão de obito. Reza modestamente assim:

«Aos vinte e um de junho de 1817 faleceu no Rio de Janeiro o Conde da Barca Antonio de Araujo de Azevedo, filho de Antonio Pereira Pinto de Araujo e Dona Marqueza Francisca d'Araujo, na casa da sua morada na chácara do Bom Retiro em Mata Porcos desta cidade».

Quanto a Correia da Serra, ainda exerceu o seu cargo durante mais alguns anos, uns cinco quando muito, mas a diabetes e os seus achaques reumatismais fizeram-no regressar em breve a Portugal, onde morreu pouco depois de chegar, quando nas Caldas da Rainha procurava alivio aos seus sofrimentos.

Artur de Araujo

Washington City, 2 Dez.bro 1816

Ill.mo Exmõ Snr.

Meu Amigo e S.r bem do C. — Por via do Ministro Americano recebera V. Exã o papel sobre o aproveitamento das terras vagas como meio de finanças, e sobre os meios de facilitar a emigração dos estrangeiros, do modo q. ambas estas cousas aqui se praticaõ.

V. Exã q. la está poderá adoptallas ás circumstancias de modo q. tornem em serviço d'El Rey N. S.r

Devo a V. Exã tudo o q. agora sou, e naõ tenho a quem recorrer senaõ a V. Exã, duas grandes razões não para o importunar, mas para expôr-lhe o q. precizo ou dezejo; despois de o expôr, remetome inteiramente ao que V. Exã achar justo, e de antemaõ lhe digo como á Providencia, fiat voluntas tua. Quiz a minha sorte, e não tenho rezaõ de me queixar q. não tenha ao cabo de tantos annos outra couza, senaõ o q. a bondade de V. Exã, sem ser sollicitáda me tem procurado nestes ultimos dez annos.

As pensões de Igreja q. o Duq.e me tinha dado, com a minha longa auzencia se tem tornado em demandas. V. Exã julgará se he justo q. se me continuem a pagar as d'El Rey q. V. Exã me alcançou e nesse cazo creio justo informallo q. o ultimo quartel q. recebi dellas foi o q. se venceu em Março de 1813. Lá escrevo a Lisboa a Francisco Soares de Araujo, para ter noticias dellas.

Por tudo isto verá V. Exã de q. porcel e naufragio me salvou e estou certo q. sentirá por isso mais satisfação do q. por quantas frazes de agradecimento eu lhe possa escrever. Estou certo que se persuadirá facilmente q. sou emquanto tiver sopro de vida, bem de dentro da alma

De V. Ex.ª

Criado fiel e amigo verd.ro

Jozé Corrêa da Serra

POLITEAMA EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO Hoje — Ás 21,30

3.ª representação da peça em 3 actos, original de CARLOS SELVAGEM

O HERDEIRO

ONTEM ENTUSIASTICAMENTE APLAUDIDO

VIRIATO

HOJE no HOJE

NACIONAL

A VERDADE

Ultima representação

Quarta-feira, 4 — 6.ª recita de assinatura — Primeira representação da peça em 3 actos de Bosquet e Armond, trad. de José Sarmento

A COMEDIANTE

Teatro Avenida

Telef. N.º 4356

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

Graça constante Rir sem cessar

3 horas de gargalhada

A MULHER DO JUIZ

(La Presidente)

Brilhante interpretação de Adelina Abranches e Aura Abranches

3 actos de verdadeira alegria

EDEN-Teatro

TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2

A linda revista

CHÁ E TORRADAS

RIR ESPIRITO RIR GRAÇA

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ld.ª

Companhia francesa

da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR

Em vista dos inumeros pedidos de novas assinaturas, previnem-se os srs. assinantes da companhia Zacconi, que desejem conservar os seus logares para as 5 unicas receitas desta companhia, de que devem levantar os seus bilhetes até ás 5 horas da tarde de quarta-feira 4 de corrente.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ser velho

Tive hoje, pela primeira vez, medo de envelhecêr. Nunca pensára nisto, e nunca me fôra dado experimentar esse pavôr que nos deve tomar a todos quando, um dia, nos lembramos de que há um limite para a mocidade e de que há um ocaso para a velhice. Mas para que ha de a gente envelhecer? Não basta a saudade do bem que todos os dias se perde? Para que ha de a gente sacrificar um amor que desponta ao prosaismo duma certidão de idade que nos atira para o montão dos inuteis, os olhos das mulheres a dizerem-nos ao coração, que as quere, o impossivel — convencional ou não — de as possuir?

Mas o que é a mocidade? Mas o que é a velhice? Mas que sentido tem, no amor, o branco ou o negro dos cabelos, por exemplo, se o amor é entre as almas que se atêia, e se duas almas não teem culpa de demorar, uma no perfume da flôr, que só vive a vida de um dia, outra no corcomido de um tronco que desafia o tempo, agarrado tanto á terra, que, nem mesmo depois de morto se resigna a baquear?

E' assim, porém; e por isso eu tenho medo de sêr velho; de chegar á desgraça de sentir que a mulher que eu quero não me pode pertencer, que o coração que me compreende vive num corpo de rapariga, que uns olhos que me prenderam não podem ser para mim, senão o ultimo clarão duma felicidade que me foge, êla a crescer de beleza e eu a alcachinar-me de anos, êla a sorrir de fé e eu a chorar de desengano, êla a sonhar ilusões, e eu, cá de longe, no extremo da vida, a matar-me no desespero do fim que se aproxima...

Se, ao menos, os velhos pudessem sonhar tambem...

Aprigio Mafra

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178 LISBOA 50-Rua Garrett-52

Ordem publica

A policia esteve hoje de prevenção por quartos, desde as 7 horas, não se tendo dado nada de anormal até á hora a que escrevemos.

CAMBIOS

DIA 2

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 5|8	2 19|32
» 90 dias	2 9|16	—
Paris	1$289	1$310
Berlim	—	—
Holanda	7$692	7$785
Madrid	3$035	3$037
Bruxelas	1$042	1$052
Roma	$970	$981
Suiça	3$605	3$649
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	19$522	19$758
Brasil	2$119	2$145
Rio Londres	5 9|16	—
Libra esterlina	93$000	98$000
Agio do ouro	2$100	2$200

AS "PREMIÈRES" DE SABADO

"O HERDEIRO"

DO DRAMATURGO CARLOS SELVAGEM

A INTERPRETAÇÃO

da companhia dramatica

Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

O *Herdeiro* é uma peça que se aceita e que se discute, que enobrece quem a escreveu e quem a comenta. E' um trabalho dum *homem*. E' forte, tem volume, superficie, arcaboiço e tinta. Numa palavra, tem corpo; não é materia informe e mole que fuja entre os dedos, como tantas peças, mau grado nosso, temos visto, cuja agonia se prolonga, como nos moribundos, a balões de oxigenio...

Selvagem, tem no *Entre Giestas*, a sua primeira obra, que é uma obra prima. O *Herdeiro* tem sombras e tem claridades. A' critica compete colocar-se onde se colocou o autor, para ser séria. Vejamos, pois, a peça do mesmo logar onde ele a viu, mas com os nossos olhos.

Tratemo-la primeiramente em globo. A peça é apenas o *Herdeiro*. A figura tem desenho, caracter, ainda que por vezes bastante frouxo. Desejariamos que Selvagem, que, com o *Entre Giestas*, se fez o primeiro dramaturgo contemporaneo — assim mesmo, sem tergiversações hipocritas — tivesse estudado mais o personagem.

E' amorfo por vezes. Tem gesto e tem acção, E' um esboço, quando podia ser uma revelação. Explica-se pouco, ele proprio. Quereriamos que as taras da doença se acusassem, que se não esfumassem, para que o impreciso desaparecesse.

Os personagens secundarios, são bem traçados. No entanto, o *Herdeiro* depende delas e elas não dependem do *Herdeiro*, o que as deixa em scena, com pouca finalidade. Não podemos concordar tambem que seja uma embriaguês que dê o final á peça. Não é um estado anormal em que a vida se deforma, e é quasi hilariante como as imagens nos espelhos concavos, que dá a uma existencia o equilibrio e o raciocinio. No que o *Herdeiro* diz, frente ao publico, esvasiando brutalmente os copos de Champagne, não ha responsabilidade, porque não ha lucidez.

São estes os nossos reparos, postos com franqueza, com a mesma franqueza com que vamos agora resaltar as qualidades que a peça tem.

O dialogo é duma formidavel beleza. Forte, energico, pensamentos traçados a fogo, mascaras de definições, ainda que não sejam mascaras de personagens. Originalidade e vibração, tudo ele tem. Selvagem dá-nos uma scena de amor, sem uma unica pieguice romantica.

Para nós, o primeiro acto é o melhor. A linguagem mantem-se numa altura a que ainda, nenhuma outra, em teatro, chegou. Dialogos secos, um ou outro, um tudo nada extensos, extensão essa que se poderia muito bem aplicar á definição psiquica do personagem.

O segundo acto é violento. Selvagem não nos procura dar o belo convencional; atira-nos o belo real. E' explendida de teatralisação, a scena em que o *Herdeiro* confessa ao marido da mulher que ele quere — quere e não ama, porque o querer á mais forte do que o amor e está ali vincado — toda a verdade.

E' o conflito E' a luta aspera e rude; mas basta que o outro lhe atire como um escarro, a sua fraquesa fisica, para que o *stik* que ele tem na mão, pronto a vibrar, caia no chão num gesto de infinita impotencia. Nota-se que este acto no final respira mal. O autor foi forçado a dar-nos um pequeno monologo, que é admissivel, mas que se revela como uma fraquesa, depois de terem entrado em scena, todos os personagens, á excepção de um.

O ultimo acto é o menos cuidado. E já agora dizemos: o *Herdeiro* não tem influencias, tem reflexos de teatro que vão de Shakespeare e Ibsen. E digo reflexos porque estes dois nomes não deteem nem podem deter o estudo forte e energico da vida. A frase é audaciosa aqui, duma audaciosa beleza, como a têm as cabeças dos guerreiros. Prolongada a scena da embriaguez, com pensamentos onde ha as incoerencias metafisicas de Hamlet e os reflexos que apontei. Maravilhosa de teatro, expressiva e brutal, a saida do *Herdeiro* de scena. Resumamos: uma peça forte, viril, energica e grande, mas mais esboçada que estudada.

Interpretação: Amelia Rey Colaço, curto papel, vibrante, com belas notulações de voz na scena final do primeiro acto. Robles Monteiro—o seu melhor trabalho da epoca, o que nos leva a dizer, que quando ele quer póde muito mais do que os seus amigos dizem. Ribeiro Lopes—andou á volta do papel e teve hesitações, como não podia deixar de ter, porque o personagem que ele interpreta as tem. Teodoro—é pai no *Herdeiro*, mas é apenas o filho do pai que Selvagem pensou. Regina Montenegro—afectada e parada. Ha mais duas rabulas mal feitas e a liberdade de Raul de Carvalho, pelo que não lhe damos os parabens. Scenarios bons, a *toilette* de Rey Colaço, no segundo acto, de belo efeito.

A. P.

"A CHAMA"

pela companhia Palmira Bastos

A Chama, no S. Carlos, com Palmira Bastos, Carlos Santos e Albuquerque, em primeiros interpretes.

Peça do gosto publico, especie de folhetim dramatico, com gosto picante, e lacrimejante. O assunto já está cançado, mas agrada á plateia, o que nós não levamos a mal, porque os artistas têm direito a viver. A interpretação é das melhores que ultimamente temos visto. Palmira Bastos num papel facil e quasi igual ao que ela interpretou no *Montmartre*— não pode ser mais perfeita. A verdadeira mulher! A verdadeira mãe! A verdadeira artista! Três interpretações numa só, que valem todas as palmas e todos os elogios.

Albuquerque...—Foi dada ordem rigorosa aos empregados de S. Carlos para que o publico não entrasse desfranzido o pano, o que é uma verdadeira desordem. A bilheteira vendeu bilhetes depois da hora. Os retardatarios teatralisaram o seu desapontamento, e pediram cinco minutos de tolerancia. Não conseguiram. Concordamos com a determinação espartana, mas entendemos que, cinco minutos de tolerancia, não fazem mal a ninguem, nem á propria policia que tem camarote onde pode entrar livremente a qualquer hora.— Albuquerque, dizem-nos, representou bem. Acreditamos. Carlos Santos, foi um Carlos Santos que gostariamos de vêr sempre. Teve o papel á altura do nome, o que se tornára raro, ultimamente. Os outros? Tudo bem classificado.

A PATRIA AGRADECIDA...

O alferes

Barnabé

FOI ONTEM

a enterrar

UM HEROI DA GRANDE GUERRA

que morreu na miseria

Ontem foi a enterrar, para o cemiterio de Bemfica, o cadaver de um soldado. Sabem quem era? Poucos deram por ele quando a doença o inutilisou ao serviço da Patria, e poucos julgaram preciso ir acompanhar-lhe os restos mortais até á vala em que o deixaram ontem a apodrecer.

A gente do povo que passava á beira do caixão, descobria-se, num respeito de cerimonia antiga pelo anonimo que baqueára, e que ía ali, metido numas taboas, a caminho da jazida derradeira. Mas a carreta seguia — sobre ela o corpo aos solavancos — sem que alguem se importasse de saber quem era mais aquele desgraçado feito presa das larvas. Pois... era um mutilado da guerra; um heroe que se bateu bravamente, até o derrubarem as granadas e até o veneno dos gazes o asfixiar.

Chamava-se Antonio Augusto Barnabé, e poucas linhas bastam a traçar-lhe a biografia.

Um dia, quando foi aquela monstruosidade da guerra, partiu para a França. Iam muitos com ele; todos a amargurarem a saudade dos lares, todos reprimindo, num mutismo, que era brio militar e que era vergonha de chorar, a tristesa de lagrimas da partida. Chegados lá, disseram-lhe que se batessem, e eles bateram-se com estranha valentia, uma decisão formidavel de bravura a encorajá-los na brutal, na horrorosa peleja.

O Antonio Augusto Barnabé era, então, primeiro cabo. Mas, de tal maneira se houve, que o condecoraram com duas cruzes de guerra portuguesas, e uma italiana, e o promoveram por distinção, de degrau em degrau, até ao posto de alferes. Esteve tambem na Africa e lá com egual heroismo se bateu.

Habituára-se, assim, a rir do perigo das granadas e a brincar com a morte quando ela lhe passava perto, fôsse no silvo das balas, fôsse na fumarada traiçoeira dos gazes. Mas... ao fim, tinha um braço de menos e tinha uma tisica de mais.

* * *

Voltou á Patria orgulhoso do seu sacrificio e foi enfileirar-se na formatura tragica dos mutilados. A tisica agravou-se—dia a dia os pulmões do heroi a desfazerem-se, e a vida a fugir-lhe em golfadas de sangue, e ele a querer trabalhar, sem poder, porque lhe faltavam as fôrças e lhe faltava um braço; e a miseria a torturá-lo, e a fome a vencê-lo, e o abandono dos homens do governo a matá-lo numa sanha de desprêzo que era infame á fôrça de injusta.

Arrumaram-no para um canto como sucata de ferro-velho e para ali o deixaram, até que ontem... a morte que o bravo tantas vezes afrontára, se vingou dele, prostrando-o para sempre...

Foi a enterrar sem que alguem do elemento oficial, oficialmente lhe acompanhasse, sequer, os restos mortais...

Gatunas de forasteiros

Ramiro Otero, subdito espanhol de passagem em Lisboa, queixou-se á policia, de que, numa casa no beco do Rozendo, 17, duas mulheres desconhecidas lhe furtaram 500 pesetas e 300 escudos em dinheiro português.

OS SABONETES
AGUAS DE S. VICENTE
(Entre-os-Rios)
Impõem-se como sendo os melhores para doenças da pele.
Pedidos ao depositario em Lisboa
Silva & Espirito Santo, Limitada
Praça de S. Paulo, 7, 1.º — Tel. 3711 Central

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O VELHO JORNALISMO

Polemica

resolvida

A CHICOTE

ha 40 anos

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

e J. J. da Silva Graça

Se quizermos saber da vida e dos homens de Lisboa, de ha quarenta anos, não percorramos os jornais de então. Parecem feitos por pigmeus, e havia nomes gigantes; parece que não existia vida, que não acontecia nada sobre o globo, que não havia teatros, que não havia politicos, que não havia escandalos, que não havia assuntos. Arrepia a serenidade mesquinha dessas colunas frias, onde não ha alma, onde não ha nervos, onde tudo parece arrancado a *fosceps* — como uma palavra interessante dos labios duma mulher estupida. Mergulhámos hoje nas coleções amarelecidas de 1883. Julgámo-nos, por instantes, desopbridores de antiguidades, em sepulturas lendarias de faraós. Procurávamos um caso curioso dessa data, um debate jornalistico que terminára por uma chicotada e que, ao tempo, saboreado fôra, por adversarios de ambos os campos, como o melhor dos manjares.

Dum lado, o *Diario da Manhã*, onde pontificava Pinheiro Chagas—o *brigadeiro* Chagas, do monoculo de Eça. Do outro, o *Seculo*, onde Magalhães Lima arremessava ao publico as suas iras jacobinas, como chamas, ainda vermelhas, do tempo da *Comuna*. Polemica exaltada, tanto quanto as almas, desse tempo, eram susceptiveis de exaltação—se esta palavra ardente não é pertença unica da nossa vida, da nossa época, do nosso seculo desvairado. Sim, polemica exaltada, mas, sobretudo, romantica, retorica, á maneira de *A Morgadinha de Valflôr*.

Ora o motivo da polemica fôra este: a publicação no *Seculo* de um artigo de Trigueiros Martel sôbre a questão social, onde se defendiam, um pouco *à la diable*, os principios republicanos, e os comentarios que no *Diario da Manhã* lhe fizera, *brigadeiramente*, a consubstanciosissima pena de Pinheiro Chagas. Politica, em resumo, não é verdade? Os dois contendores foram ás do cabo. Disseram-se os peores adjectivos, queimaram-se todos os insultos.

Pinheiro Chagas acrescentava ao nome do seu adversario um *de* trocista, que, assim, ficava *sr. de Martel*. Este ameaçava-o de suprimir, ao seu apelido Chagas, uma letra, e ficaria, então, um nome absolutamente sonoro.

Os leitores adivinham-no, não é verdade?

Conclusão: como o *sr. de Martel* escrevia de Paris, quem foi pedir explicações, ao sr. Chagas, foi o proprietario de *O Seculo* — o velho Silva Graça. Como o caso se passou não o dizem os jornais de então. Sabemos que interveiu um chicote, porque, no dia seguinte, o *Diario da Manhã* inseria, a este respeito, o seguinte anuncio:

«Entrega-se na redacção do *Diario da Manhã*, a quem apresentar recibo, assinado pelo sr. Silva Graça, um chicote que este senhor deixou nas mãos do sr. Pinheiro Chagas».

Vê-se que o chicote era de Silva Graça. Mas, pelos vistos, foi nas mãos de Pinheiro Chagas que ele exerceu a sua alta missão.

Ha quarenta anos as polemicas resolviam-se a chicote. Mas os jornais apenas lhe dedicavam três linhas, muito á sucapa, muito temerosos de se comprometerem, muitos ponderados, como virgens em vesperas de noivado!

Á VENDA:

Revista «de Teatro»

7.º numero—2.ª série

A peça policial em 4 actos de *Rodrigues Alves*

O COLAR

Colaboração escolhida de Matei Roussou, Avelino de Almeida, João Bastos, etc.

Paginas graficas **Cêrca de 70 pag nas**

A ENTREVISTA DE LORD CURZON

DISCORDANCIAS

ENTRE INGLATERRA E PORTUGAL

FALA VASCO BORGES

acêrca do seu decreto

de protecção á marinha mercante

Não pode deixar de se atribuir importancia diplomatica, e serio interesse jornalistico, á mensagem que o ministro dos Estrangeiros da Inglaterra entregou ao sr. dr. Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias*, e que consta da entrevista que o eminente jornalista realizou em Londres, e veiu hoje a publico.

Em Portugal—não se sabia que havia discordandias entre Portugal e a Inglaterra.

Sabiam-no algumas pessoas metidas, como bichos de conta, dentro da politica comercial diplomatica. Nem o Parlamento se preocupou nunca com isso, nem os ministros julgaram conveniente revelá-lo. Agora todos dizem: «sim, era natural que a Inglaterra não tivesse gostado», mas a politica fechada dos gabinetes impediu, antes, que transpirasse livremente qualquer informação a esse respeito. Ha, todavia, uma discordancia entre Portugal e a nossa velha aliada, nação prudente nas suas revelações e expansões de amisade.

Disse Lord Curzon:

«Mesmo entre os melhores amigos surgem por vezes discordancias, e algumas medidas tomadas ultimamente pelo governo português no intuito de restabelecer a estabilidade financeira e industrial de Portugal atingiram os interesses comerciais ingleses, e, especialmente, os da navegação».

Como se sabe, em Novembro ou Dezembro de 1921 pelo gabinete Maia Pinto foi publicado em ditadura um decreto que, visando proteger a marinha mercante portuguesa, onerava taxativamente a navegação estrangeira que viesse ao nosso porto principal.

—Esse decreto— declarou-nos hoje o sr. dr. Vasco Borges, ex-ministro do Comercio e dos Estrangeiros—visava beneficiar a nossa marinha, mas sem prejudicar a bandeira da navegação estrangeira que vem ao Tejo. Proteger a navegação portuguesa indo contra os interesses vitais do nosso porto, ninguem faria. Nem tal houve nunca proposito no nosso Terreiro do Paço. No entanto o meu decreto é natural que tivesse provocado alguma reacção. Ele foi aconselhado, porém, pelo mais alto interesse nacional, e compreendido por todos os portugueses que seguem de perto as dificuldades da navegação portuguesa.

—Houve protestos...

—E' de crêr. Eu deixei, depois, o ministerio. Outro decreto validou o meu com alterações. Talvez esse tivesse sido objecto de observações inglesas. Não sei...

Em espirito, foi o que deduzimos das palavras cuidadas do ilustre ex-ministro.

Foi o sr. Lima Basto, ex-ministro do Comercio quem depois renovou a iniciativa do dr. sr. Vasco Borges. Isto é: confirmou-se o interesse português da medida dictatorial do gabinete Maia Pinto.

Certo é que, á sombra dessa oneração, aliás branda em certos casos, e legitima sempre, sobre os navios estrangeiros que vêem ao Tejo, se podem conseguir, e já se conseguiram, algumas vantagens comerciais e economicas, como, por exemplo, a obtenção da entrada de vinhos portugueses na Noruega.

Mas é só isto que explica «as discordancias» a que se refere Lord Curzon?

Possivelmente, não. A nossa politica comercial com a Inglaterra assenta sobre convenções antigas. Não tem havido possibilidade, ou interesse imediato em as renovar. E desta apatia, que não dá logar a compensações, a extranhesa da Grã-Bretanha pelo que ela supõe ser um ataque aos seus interesses comerciais, em assuntos que—disse Lord Curzon, porque cá ninguem o disse, talvez porque nunca é preciso o país saber as cousas—«estão sendo tratados entre os dois governos com aquela franquesa que só a amisade sincera cria».

* * *

O ilustre ministro dos Estrangeiros está em Braga. O ilustre presidente do Ministerio, um pouco preocupado de saude, está em Cascais. O sr. director geral do ministerio dos Estrangeiros é inabordavel.

Em materia de politicos ou altos funcionarios abordaveis temos só os altos funcionarios ou politicos—ingleses. Mas uma informação colhida em boa mão, quasi a melhor mão, diz-nos que a modificar-se a atitude portuguesa perante o decreto da protecção á nossa marinha mercante «é bem possivel que se colham dessa modificação algumas vantagens». Quais? A seu tempo se saberá.

Em politica internacional—incluindo a da União Sul Africana—tudo quanto se consegue saber ou vem de Madrid, ou de Londres, ou de Paris ou de Johnesburg. O Terreiro do Paço—é hoje uma colonia esquecida. A Metropole das informações anda por esse mundo, e são alguns portugueses impoliticos e prestigiosos como o dr. Augusto de Castro que no-la mostram, generosamente, de onde a onde.

O "DIARIO DE LISBOA"

PUBLICARÁ AINDA ESTA SEMANA

Lucien Guitry e a interpretação de "Tartuffe"

E UMA ENTREVISTA COM

SALOMON REINACH

POR JOAQUIM MANSO

As ferias dos ministros

O sr. ministro das Finanças partiu para o norte no rapido da manhã de hoje e o sr. ministro do Comercio segue tambem para o norte no comboio correio desta noite, demorando-se alguns dias.

Os lucros ilicitos

Uma comissão de vendedores de viveres a retalho foi hoje dizer de sua justiça ao sr. ministro da Agricultura, acerca da regulamentação do decreto dos lucros ilicitos.

Doidos no Governo Civil

Em resultado da cronica publicada no *Diario de Lisboa*, sobre os doidos que se encontram no governo civil, varias senhoras têm ali ido deixar-lhes roupas e alimentos, gratificando os guardas para os tratarem bem.

POLITEAMA HOJE

O HERDEIRO

de CARLOS SELVAGEM

Pelos teatros

«A Comediante»

Em 6.ª récita de assinatura realiza-se depois de amanhã, no Nacional, a primeira representação de uma das peças mais notaveis e mais belas do repertorio francês, moralizadora, cheia de ternura, sem quaisquer escabrosidades, propria para enternecer mulheres, com um fundo de verdade e bondade que predispõe bem o publico, saindo do teatro preso a uma viva recordação e a uma nata impressiva de bem estar reconfortante. Representada em novembro de 1921, no Nouveautés, de Paris, interpretada na sua principal figura pela actriz Gabriela Dorziat, «La Comedienne», de Jacques Bosquet e Paul Armond, traduzida pelo nosso ilustre colega de imprensa José Sarmento, com o titulo «A Comediante», fazia parte do repertorio do actor Signoret e foi representada em Lisboa, interpretando aquela artista o papel que vai agora ser desempenhado por Joaquim Costa. A protagonista vai ser interpretada no Nacional pela distictissima actriz societaria Augusta Cordeiro, que, depois do exito obtido na peça «Virgem louca», é a primeira vez que tem a seu cargo um papel de destaque, dificil e emocionante. Os demais personagens são desempenhados por Luis Pinto Rafael Marques, Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, João Calazans e Antonio Nascimento.

«De Teatro»

Começou hoje a distribuição do 7.º numero da revista «De Teatro», da direcção do escritor Mario Duarte. Além de magnificas gravuras, todas cheias de interesse e novidade, trás colaboração de Matei Roussou, Avelino de Almeida, João Bastos e Carlos Alberto Ferreira, uma entrevista com Gabriela Dorziat, por Mario Duarte, e d peça «O Colar», de Rodrigues Alves, representada ha anos no Nacional, com grande exito. Uma das páginas centrais insere uma gravura de um desenho de Rafael Bordalo Pinheiro referente a uma récita de gala em S. Carlos.

Cecile Sorel

Deve estrear-se, em 27 do corrente, no Politeama, onde está aberta a assinatura para seis recitas, a companhia francesa que trabalha na «Comedie Française», tendo á frente a grande actriz Cecile Soral e o grande actor Lambert. Ha grande interesse por estas recitas, que serão preenchidas por algumas das melhores peças do reportorio da «Comedie».

Atrás do reposteiro

Consta nos meios artisticos e teatrais que está justo o casamento do grande pianista português Viana da Mota com a senhora D. Maria Antonieta Aussenac, tambem pianista ilustre. Estes dois artistas fizeram recentemente uma larga «tournée» pela America do Sul e Italia, tendo sido alvo de grandes aplausos.

—Estão em projecto, para o proximo verão, varias digressões e «tournées» artisticas, umas na provincia, outras nas ilhas, varias no Porto e até para a America e países da Europa, como Espanha e França.

—Vai prover-se, com a respectiva professora, a cadeira da Escola de Arte de Representar que, tendo sido regida por Lucinda do Carmo, passou, por morte desta artista, para a grande Virginia. Todas as probabilidades são a favor da ilustre actriz Maria Matos, que, além de ter sido aluna laureada daquela Escola, tendo feito um curso brilhantissimo, possue, pelos seus conhecimentos, pela sua rara envergadura de artista, pelo seu estudo dos assutos de teatro e pela sua carreira distintissima na scena portuguesa, as maiores e as mais notaveis qualidades.

—Carlos Abreu, nosso prezado colega da imprensa brasileira e artista dramatico dos mais cotados, realiza a sua festa artistica, no Politeama, no dia 18 do corrente, dedicando-a á colonia brasileira. Representa-se, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça de Bernstein «O segredo», completando o programa a peça de Paulo Barreto (João do Rio) intitulada «Que pena ser só ladrão!», desempenhada por Carlos Abreu e, obsequiosamente, pela gentil actriz Ofelia Brochado.

—Intitula-se «Vid'airada», titulo igual ao adoptado ha anos por Camara Lima, a revista original dos srs. Alvaro Machado e Otelo de Carvalho, destinada ao teatro Nacional, do Porto.

—No Aguia de Ouro, do Porto, vai fazer-se «reprise» da revista «O' da guarda!», a qual será representada no Eden-Teatro, quando a companhia regressar a Lisboa.

—Está organizando o programa da exploração da proxima epoca de verão no S. Luiz o empresario Macedo e Brito.

—As obras do teatro Maria Vitoria devem ficar concluidas no mês de maio proximo.

—Vai estrear-se na revista «Chá e torradas» a artista espanhola Grasiela, para quem foram escritos varios numeros.

—Partiu para França e Italia o escritor portuense Arnaldo Leite.

—E' no dia 12 que o alegre e aplaudido actor Carlos Leal faz a sua festa no Eden-Teatro, com um programa cheio de atractivos e de surpresas.

—Entrou em ensaios no Politeama o original português de Ricardo Durão, intitulado «A luva de Ricardina».

Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf pará senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

MARQUES & SANTOS, L.da

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS
Corte esmerado
Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º
LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

"DIARIO DE LISBOA" *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS —— ASSIM COMO ——

Colares de Perolas e Joias

BARRETO & GONÇALVES, L.da R. EUGENIO DOS SANTOS, 17 — Telefone N. 3759 —

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, as dansia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Thomaz Mamael, 65.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

Constructor de Pianos

diplomado, (alemão)

Oferece os seus serviços para reconstrucções, afinações e concertos de pianos, pianolas, phonolas, orgãos, etc. Especialista em reparações complicadas. Boas referencias. Dirigir-se a Joseph D'iener. Rua da Trindade 15, 2.º

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.da
RUA ALVES CORREIA, 45-1.º
TELEFONES 3136 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.a
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA da COSTA 8, LISBOA.

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.a
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140
2.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA NA ALEMANHA

Cartas de Hauptmann a Poincaré e Harding

UM APELO á consciencia mundial

BERLIM, 2

Hauptmann vái escrever cartas abertas dirigidas a Poincaré e ao presidente Harding e que são simultaneamente dirigidas á consciencia mundial.

O presidente do conselho francês está criando um estado de coisas que dará para o futuro os mais terriveis resultados. Seria a paz nas bases propostas pelo presidente Wilson, acrescenta Hauptmann, aquela conseguiria manter uma perpetua paz no mundo. O escritor alemão acrescenta ainda que vai fazer o seu apelo ao mundo embora olhando em redor de si tenha a consciencia do vacuo que o rodeia. —(R.)

Os «fascistas» italianos organizaram um comicio em Berlim

BERLIM, 2

O comicio de «fascistas» italianos que se reuniu na Kuenstlerhaus em Berlim foi dispersado pelos comunistas alemães tendo ficado 22 italianos seriamente feridos. Os atacantes conseguiram fugir depois do seu acto. O embaixador da Italia protestou contra este facto junto do ministro dos negocios estrangeiros. A imprensa lamenta o incidente. —(R.)

Leon Bach regressou dos Estados Unidos

BERLIM, 2

O maestro Leon Bach regressou dos Estados Unidos onde regeu orquestras nas operas wagnerianas com grande sucesso. Na proxima quarta feira regerá a orquestra da opera de Berlim, representando-se a «Tosca».— (R.)

A nossa industria de lanificios

A nossa industria de lanificios, tendo-se desenvolvido ultimamente duma maneira verdadeiramente sensacional, encontra-se neste momento, em situação de poder satisfazer todas as necessidades nacionais, abastecendo por completo os nossos mercados com os seus produtos, em nada inferiores aos estrangeiros e em condições de preços incomparavelmente mais vantajosas.

O incremento notavel dado a esta industria e consequente expansão do comercio dos tecidos portugueses deve-se principalmente a uma arrojada firma da Covilhã—a casa Jaime Pintasilgo—que dispondo dos mais modernos processos de laboração, atingiu um admiravel desenvolvimento fabril, podendo a sua produção, pela grande variedade e optima qualidade dos artigos, ser justamente considerada a melhor do país.

Uma condição altamente importante—talvez a principal—tem contribuido para o exito completo alcançado por esta forma—a modicidade dos preços do seus produtos. A Fabrica Jaime Pintasilgo tem caprichado em apresentar as melhores fazendas nacionais por preços excepcionalmente baratos.

Dispondo duma explendida organização, a importante casa industrial, que vai, dentro em breve, inaugurar os seus novos armazes de lanificios, pode satisfazer imediatamente toda e qualquer encomenda feita á sua séde, na Covilhã, ou por intermedio dos seus Depositos em Lisboa, na rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

UMA VIAGEM misteriosa DE HUGO STINNES A ITALIA

Ha pessoas que atraem sobre si as atenções de todo o mundo e que não podem dar um passo nem pronunciar uma palavra sem que tenham logo a seu lado um *reporter* de lapis em punho, pronto a registar a mais simples manifestação do seu pensamento ou o mais insignificante movimento dos seus membros inferiores.

O sr. Hugo Stinnes, o rei da industria alemã, quando viaja, é um pouco a Alemanha imperial que se desloca, com o seu pensamento militarista, as suas ideias economicas e o seu odio secular á França.

A sua recente viagem á Italia continua velada sob um palio de misterio, que os jornalistas têm procurado desvendar, até agora sem resultado apreciavel.

O *Matin* formula estas preguntas: «O sr. Stinnes passou em Milão no seu regresso de Roma? Teria visto os chefes da industria italiana que residem ali ou conversado com alguma pessoa da *entourage* de Mussolini?»

Os jornais de Milão tinham anunciado que o sr. Hugo Stinnes chegara pelo rapido de Roma, que se dirigira logo ao consulado da Alemanha e que o consul lhe preparara uma entrevista secreta com o sr. Benni, presidente da Confederação geral da industria.

No dia seguinte, porém, o consul da Alemanha declarou que não vira o seu ilustre compatriota e o sr. Benni afirmou terminantemente que não recebera a visita do misterioso personagem.

Os jornais mantêm a informação, logo os jornais falam verdade. A viagem do sr. Hugo Stinnes foi rodeada dum grande misterio, que é impossivel penetrar, e o *Matin* supõe que a visita do rei da industria alemã teria por fim a preparação dum cheque provavel contra a França.

Se o sr. Stinnes passou em Milão, demorou-se apenas algumas horas, porque não foi possivel encontrar nos hoteis nenhum traço da sua passagem. Tem-se, no entanto, a impressão de que devia ter-se avistado com algumas personalidades do mundo industrial e que se teria ocupado, particularmente, da negociação de um acordo para o pagamento das reparações *en nature*, nas mesmas bases daquele que a Alemanha concluiu com a Yugo-Slavia, por intermedio do proprio sr. Stinnes.

Trata-se, realmente, de secundar os esforços consideraveis da propaganda alemã na Italia, como supõe o *Matin?*

Por outro lado, o embaixador da Alemanha em Londres visitou ha dias o *Foreign Office*, o que deu origem ao boato de que o governo de Berlim está tentando uma nova *démarche* para um entendimento com a França.

Seja como for, a situação actual do Ruhr não se mantem por largo tempo, sendo ainda possivel que franceses e alemães cheguem a um acordo, por intermedio da Inglaterra.

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Em armazem
Moinhos para ceriais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de ceriais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

A FRANÇA E A OCUPAÇÃO

O Ruhr e os operarios

Fala a imprensa alemã

UM MURO contra a invasão violenta

PARIS, 2

A imprensa alemã elogia a resistencia e a atitude dos operarios do Ruhr dizendo que eles formam um muro contra a invasão da violencia e da prepotencia francesa. Todos os alemães devem auxiliar os operarios do Ruhr que estão sofrendo um doloroso martirio.

As autoridades francesas têm procedido sempre com a maxima cordura na ocupação da região do Ruhr não procurando molestar as populações embora mantenham rigorosamente a ordem. Está ainda na lembrança de todos a maneira como o alemães procederam nas regiões ocupadas e mais longinquamente da forma como eles procederam em 1870.—(R.)

Rosenberg examinou a situação

BERLIM, 1

Rosenberg, ministro dos Negocios Estrangeiros examinou de novo a situação do Ruhr perante a comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag. Afirmou de novo que os metodos apresentados pelo secretario de estado americano em 29 de Dezembro do ano passado eram absolutamente praticaveis, podendo conduzir facilmente a uma resolução da situação actual. Disse ainda que o emprestimo dos aliados para se resolver o pagamento das reparações e a dadiva de penhores para garantir a operação se considerava necessaria. — (R.)

Confiscação de automoveis alemães

ESSEN, 2

A população encontra-se muito excitada pelos ultimos acontecimentos. Além de cinco alemães mortos pelas descargas das tropas francesas já faleceram em virtude dos ferimentos recebidos mais dois. A cidade está fortemente patrulhada e vão-lhe ser aplicadas severas sanções.

As tropas francesas de ocupação confiscaram os automoveis da cidade. Houve colisões com os operarios das manufacturas Krupp tendo-se dado incidentes sangrentos. Os operarios abandonaram o trabalho. — (R.)

Em Essen abrem alguns «ateliers»

ESSEN, 2

Em Essen abriram varios *ateliers* para dar trabalho aos grevistas. O conselho dos operarios em greve exigiu que cada operario receba 150.000 marcos. Seriam necessarios para isso 400.000.000 de marcos. Até agora todo o individuo com 25 anos, sem trabalho recebe 5.000 marcos por dia e 500 marcos por cada filho que tiver. — (R.)

MORTE DO PRINCIPE KITA

PARIS, 2

Faleceu o principe Kita, sogro do mikado, em virtude de um desastre de automovel, sucedido perto de Bernay. A princesa Kita, sua esposa, e o principe Asaka ficaram gravemente feridos. — (H.)

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' venda na **Farmacia Portugal**.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral **Clodoveu Mendes**.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.º—Telef. C.-36.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM PROTESTO CURIOSO

OS GUARDAS NOCTURNOS

e o chefe do distrito

Os jornais de hoje noticiaram que os guardas nocturnos das varias areas de Lisboa, protestaram contra as deliberações do chefe do distrito, que os pretende subordinar directamente ao comandante da policia.

Quizemos ouvir, sobre o assunto, o major sr. Viriato Lobo:

—Sempre mantem as suas deliberações sobre os guardas nocturnos?

—Sim, senhor.

—Eles ameaçam abandonar o serviço...

—Que o façam, que o façam... Há muita gente que precisa de ganhar pão.

—Têm razão no seu protesto?

—Não, senhor. Esses cavalheiros, recusam-se a formar diariamente nas esquadras, antes de entrarem de serviço e depois de sairem. Como é que a policia pode saber se eles comparecem ou se estão vigilantes nos seus postos?

—Quais os fins da remodelação?

—Garantir os interesses de todos os subscritores e moradores das respectivas areas. Pedi á Associação dos Lojistas para me enviar uma nota de todos os subscritores da parte baixa da cidade e da cota que cada um paga.

—No intuito de...

—Essa cobrança passar a ser feita por intermedio das esquadras. Procurarei que os estabelecimentos fiquem bem vigiados e que, em caso de alteração da ordem publica, eles possam, não só garantir a segurança dos haveres, contra possiveis assaltos e roubos, mas tambem auxiliar a policia durante a noite. Ora é isso que eles não querem.

—Quais as regalias concedidas?

—Pela nova reforma eles são obrigados a contribuir com uma pequena cota para uma caixa de reformas, para quando chegarem aos 50 anos terem o seu pão garantido. E devem passar a vencer mensalmente uns 300$00 escudos.

—Não têm então motivos para o seu protesto?

—Não. O que vou fazer é uma garantia para o publico e um bem para eles, visto acabar com a indiferença e o retraimento de alguns subscritores que têm nas suas portas campainhas de alarme e têm de pagar a guardas para vigiarem os seus haveres.

DE LUTO

Fontoura Xavier

Na igreja dos Martires rezou-se hoje, pelas 11 horas, uma missa mandada dizer pelo embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira por alma do seu ilustre antecessor sr. Fontoura Xavier que faleceu repentinamente ha um ano.

Ao acto religioso assistiram entre outras, as seguintes pessoas:

M.mes Cardoso de Oliveira e filhas, Pindela e filhas, Lafayette Carvalho Silva, Macedo Soares, Castilho e filha D. Adelaide, Mario Artagão e filhas, Arlindo Corrêa Leite, Graça Aranha, André Supardo, etc.

Embaixador dr. Cardoso de Oliveira, Lafayette Carvalho Silva, José Roberto Macedo Soares, T. Graça Aranha, consul do Brasil, dr. José de Barros; Manuel Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), Carlos Reis, Pedro Bordalo Pinheiro, Luis Trigueiros, Mario de Artagão, etc.

Assistiu tambem todo o pessoal da embaixada e consulado.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso amigo e director da Renascença Grafica sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

Carlos de Moura Cabral

Sufragando a alma de Carlos de Moura Cabral—que foi um escritor de merito e deixou um nome a respeitar nos registos teatrais—resou-se esta manhã uma missa na igreja do Coração de Jesus.

Foi mandada dizer por sua esposa e filhos, por passar o trigessimo dia da morte do seu desditoso chefe. Ao acto assistiram muitas senhoras das relações do finado e os srs. Eduardo Schwalbach, José Parreira, Eugenio Ribeiro da Silva e Carlos Freitas.

A falta de cereais

nos concelhos do norte

O sr. Augusto Ribeiro da Silva conferenciou com o sr. ministro da Agricultura, acêrca da falta de cereais que se está sentindo nalguns concelhos do norte, principalmente no de Louzada, cuja camara municipal representou ao sr. Fontoura da Costa sobre o assunto.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A QUESTÃO SUL-AFRICANA

MOÇAMBIQUE CONTRA O TERREIRO DO PAÇO

Um papa em Roma e outro em Avinhão

—O sr. ministro das Colonias?

—Sua excelencia não está agora.

—Somos jornalistas e...

—Se é assunto jornalistico, sua excelencia não está agora, nem logo.

Este trecho dialogado não foi para o *Diario de Lisboa*. Tomámo-lo para nós. E' impossivel falar ao sr. Rodrigues Gaspar. O Parlamento está fechado.

A questão—que tem um interesse insofismavelmente melindroso—é esta: «O governo de Moçambique está contra a Metropole. O governador interino da Provincia está contra o Alto Comissario. A União Sul Africana negoceia com o Terreiro do Paço e com Moçambique ao mesmo tempo».

Isto é: a nossa politica colonial tem um papa em Roma e outro em Avinhão.

E' isto util, prestigioso para os nossos interesses? Não é. A acção desinteressada e digna do Alto Comissario, as nobres e patrioticas intenções do ministro das Colonias, a posição legitima e desassombrada da colonia de Moçambique, a fôrça enorme do Conselho Legislativo, e a visão politica e segura do dr. Alvaro de Castro—são elementos em discordia.

Quem procede mal dentro de tão boa intenção? Necessariamente alguem.

Mrs. Carnegie e o Alto Comissario acabam de assinar a prorogação da Parte I da Convenção—que interessa os estrangeiros.

A provincia quere a prorogação pura e simples do convenio na integra, o que interessa a Moçambique. Discordancia grave!

Daqui este grito de guerra, lançado pelo telegrafo, e que significa: «cá governamos nós»:

«LOURENÇO MARQUES, 31. — Of. O governador geral interino deu ordem a todos os funcionarios para continuarem a observar integralmente, até aviso em contrario, o convenio de Moçambique com a União Sul Africana. Os produtos britanicos continuarão, pois, a ter entrada livre em Moçambique.»

Tudo leva a crer, porêm, na confusão exterior que estes assuntos oferecem, que o bom nome e o interesse colonial português fiquem a coberto, desde que um bom senso pronto e uma clareza de atitudes, até aqui enigmaticas, se resolvam a pôr o país ao abrigo de reservas demasiadas ou caprichos incompreensiveis.

Foi comunicado telegraficamente ao encarregado do governo de Moçambique, que foi assinado o acôrdo, com a União Sul Africana, para a manutenção do fornecimento da mão de obra ás minas do Transvaal.

Dava-se hoje como positivo que o sr. dr. Brito Camacho não quere voltar a ocupar o logar de Alto Comissario de Moçambique.

ORDEM PUBLICA

O MOVIMENTO

QUE ESTAVA PARA REBENTAR

FOI DENUNCIADO

ao presidente do ministerio?

Os boatos de alteração da ordem publica que, no sabado, o *Diario de Lisboa* se fez eco, apaziguaram-se ontem e quasi que caíram no esquecimento hoje.

Procuramos saber, esta tarde, o que se tinha passado no Porto.

Ao que parece o chefe do governo foi informado no hotel onde se encontrava que ia estalar um movimento revolucionario. Imediatamente recolheu ao quartel general, sendo pouco depois ocupados todos os pontos estrategicos que os descontentes pretendiam ocupar.

Quem informou o sr. Antonio Maria da Silva da eclosão do movimento foi um revolucionario, cujo nome já é conhecido pelos descontentes.

Na posse de todo o plano, o chefe do governo fez tomar a oficialidade do norte varias medidas, telefonando repetidas vezes para Lisboa.

Consta-nos que os dirigentes do movimento que gosam no Porto de mais simpatias que em Lisboa, adiaram a sua eclosão.

As investigações policiais estão-se fazendo rapidamente, procurando muitos descontentes por-se a salvo.

Diz-se tambem que esse movimento caracterizadamente radical, conta com a neutralidade de alguns grupos conservadores e com a acção de outros.

Os grupos republicanos de Lisboa, á excepção de um, parece terem tido vago conhecimento do que se passava, o que é natural, visto nos cafés estes sucessos serem discutidos com calor.

* * *

Diz-se tambem que o movimento tinha muitas ligações com a provincia e que se esperava que ele fosse iniciado em Lisboa e, imediatamente, secundado em Coimbra.

Parece assim demonstrar-se que Lisboa não pretende impôr-se á provincia.

São estes os ultimos boatos que recolhemos, já felizmente esbatidos, o que prova que voltou a reinar sossego... nos espiritos.

Questões de inquilinato

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia e procuradoria com seriedade, rapidez e economia
Rua Garrett, 80, 2.º (CHIADO)

BUSCA QUE DÁ QUE FALAR

UM PROTESTO DA DIRECÇÃO

do Gremio Montanha

Ainda não está liquidada a questão provocada pelo assalto ao edificio da rua Alves Correia onde se achavam instalados o Centro Tomás Cabreira e o Gremio Montanha.

Uma comissão de dirigentes do Gremio esteve hoje no governo civil, protestando energicamente junto do chefe do distrito, contra o referido assalto, por terem sido arrombados caixotes contendo correspondencia e livros pertencentes áquela loja maçonica.

O sr. governador civil respondeu-lhes que sendo chefe da policia de defesa social, recebeu uma denuncia de que no referido predio se encontravam armas e bombas explosivas. Não dizia a denuncia que se tratava da casa onde se achavam instaladas aquelas organizações. Em compensação, indicava até uma sala onde dizia existir o perigoso deposito.

Em presença disso, acompanhado por alguns agentes, dirigiu-se ao local indicado. Pedindo a chave da aludida sala, não lhe foi esta entregue, pelo que se viu obrigado a arrombar a porta. O mesmo sucedeu com os caixotes da correspondencia.

Declarou mais o capitão sr. Viriato Lobo que ignorava que estivesse ali alguma coisa pertencente ao Gremio Montanha, tanto mais sabendo que ele mudara a sua séde para a rua do Gremio Lusitano, depois da sua fusão com o Grande Oriente Unido. De resto, só á saida é que o avisaram de que a sala assaltada pertencia ao Gremio.

Além disso, o chefe do distrito logo que o soube, chamou o sr. Luz de Almeida, a quem deu todas explicações sobre o assunto.

Parece, porém, que elas não satisfizeram a direcção do Gremio que teria interessado no seu protesto toda a organisação maçonica.

Diz-se, tambem, que ás alterações da ordem que se anunciam não é extranha a agitação provocada pelo assalto ao Gremio.

Corrêa Leite, Santos & C.ª

Surpreendidos dolorosamente pela portaria lmanada do ministerio das Finanças proibindo a sua casa, até nova ordem, de negociar em cambiais, os socios da firma Corrêa Leite, Santos & C.ª, vêm comunicar a todos os seus amigos, clientes e ao publico, que nenhum conhecimento tinham dos factos que originaram aquela portaria, factos aqueles cuja autoria pertence inteiramente, como ele proprio reconheceu, ao gerente da casa, o qual, desta data em deante, deixou de nela exercer quaisquer funções.

Lisboa, 2 de abril de 1923.

Esforço da Raça

A sessão solene na sala Portugal

Como temos noticiado, a comissão central dos Padrões da Grande Guerra, presidida pelo general sr. Bernardo de Faria, e a sua comissão executiva, a que preside o coronel sr. Sá Cardoso, comemoram o Esforço da Raça nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

No dia 9, ás 21 horas, realiza-se uma sessão solene, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia de Lisboa, com a assistencia do venerando Chefe do Estado, governo, parlamentares, Camara Municipal de Lisboa e outras distintas individualidades, convidadas para essa homenagem ao nosso esforço colectivo, e consagrando a nobilissima politica da Republica.

Nessa sessão deverão discursar, além do general sr. Bernardo de Faria, o rev.mo bispo de Beja, que foi o chefe dos capelães catolicos das nossas tropas em França e que exaltará as «virtudes do soldado português»; o eminente escritor sr. Carlos Malheiro Dias, formosissimo cultor da lingua portuguesa, que acedeu gentilmente ao pedido da comissão e dirá, em belas palavras, as «impressões da nossa colonia no Brasil», e, finalmente, um oficial superior do exercito ou da armada, que se referi á, em breves palavras, á «grande guerra na Africa portuguesa».

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º